



AVANÇO NA ESCOLARIDADE DO TRABALHADOR RURAL: MITIGANDO A DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA

SILVA, Margareth Ribeiro da¹
GODOY, Carlos Augusto²

1 Mestranda no Programa de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente – UNIARA. Rua Carlos Gomes, 1338, Centro / Araraquara-SP / CEP 14801-340. E-mail: mrsilva123@uniara.edu.br

2 Mestrando no Programa de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente – UNIARA. Rua Carlos Gomes, 1338, Centro / Araraquara-SP / CEP 14801-340. Email: cagodoy123@uniara.edu.br

RESUMO

Reduzir o analfabetismo ou a baixa escolaridade dos trabalhadores rurais da região de Nova Europa-SP tem sido um desafio para as empresas empregadoras, em especial, para as fazendas de laranja. O descompasso entre a baixa escolarização e o avanço das tecnologias no campo, marcado pela inovação das técnicas de manejo, dos equipamentos agrícolas e dos insumos, impõe como uma necessidade o desenvolvimento de programas educacionais para esse público. Para mitigar a desigualdade de oportunidades de crescimento na carreira do trabalhador em decorrência da baixa escolaridade, ou mesmo do analfabetismo, bem como para proporcionar acesso ao exercício da cidadania, algumas empresas do agronegócio da região têm se dedicado a investir na capacitação dos trabalhadores rurais para aumentar as oportunidades educacionais e incrementar a capacidade da força de trabalho. Essa pesquisa apresenta o estudo exploratório, qualitativo e descritivo de um Programa Piloto voltado à educação de trabalhadores rurais patrocinado por empresa local, tendo como parceiro técnico o Alicerce Educação. Tanto a empresa patrocinadora quanto a consultoria executora acreditam que a educação transforma vidas. O programa foi desenvolvido durante a jornada de trabalho, em sala de aula específica para essa finalidade, por 12 meses. Composto por trilha de aprendizagem desenvolvida por educadores e sustentada pelo método Paulo Freire, teve como foco a aprendizagem em língua portuguesa e matemática, a partir da realidade dos participantes. Além desses conteúdos, o programa contemplou noções de cidadania e autoconhecimento. Dos 37 alunos inscritos 28 concluíram o ano 1 do programa e apresentaram avanço na escolaridade. Destes, 14 se inscreveram para o ENCCEJA 2025 e 2 tiveram movimentação na carreira a partir do avanço da leitura e escrita. Espera-se que a contribuição desse estudo seja despertar a reflexão sobre as possibilidades no enfrentamento do analfabetismo e baixa escolaridade dos trabalhadores rurais presentes no Brasil em pleno século XXI.

Palavras-chave: alfabetização de adultos, trabalhador rural, cidadania.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, em pleno Século XXI, embora a Constituição Federal de 1988, quando em seu Título VIII, Capítulo III, Seção I, Artigo 205, estabelece que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1990, p. 184).

ainda registramos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 9,6 milhões de pessoas com mais de 15 anos que não sabem ler ou escrever o que coloca o Brasil na 60ª posição no ranking mundial de qualidade de Educação entre os 76 países participantes.

Quando contextualizamos a educação a partir do olhar de mercado de trabalho no enfrentamento da quarta Revolução Industrial percebemos um profundo abismo provocado pela falta de acesso à educação na idade certa, em especial quando se trata do trabalhador rural que abdicou de sua escolaridade para, desde muito cedo, se dedicar ao trabalho (IBGE, 2022).

O abandono escolar aumenta consideravelmente a partir dos 10-11 anos quando, em especial a criança pobre é excluída da escola porque há poucas alternativas para darem continuidade à aprendizagem, tornando-se adulto analfabeto ou com baixa escolaridade. Adultos nessa condição ficam expostos a trabalhos mais pesados e operacionais, com remuneração mais baixa e com maior risco de desemprego ou emprego informal (Ceccon; Oliveira, 2022, p.38).

Esse cenário é agravado pela migração de famílias, especialmente da Região Nordeste, para o período de colheita da safra da laranja, com baixa qualificação que tendem a assumir postos de trabalho operacionais, tornando-se trabalhador agrícola polivalente (TAP). A cidade de Nova Europa, no interior do estado de São Paulo, é referência deste tipo de mão de obra. Os fluxos migratórios têm alterado o cenário da região e impactado nos rearranjos tanto nos locais de origem quanto nos de destino. (Maciel, 2016). Evidentemente as novas demandas do setor agrícola, a partir das inovações no manejo e nos equipamentos impulsionaram as empresas a buscarem mão de obra mais qualificada e muitos trabalhadores não se enquadram no perfil requerido. O que fazer diante desse cenário?

As empresas do agronegócio diante desse desafio e dos compromissos assumidos quanto a *Environmental, Social and Governance 2030* (ESG) ou em português, Ambiental, Social e Governança (ASG) passaram a buscar alternativas para o enfrentamento dessa vulnerabilidade: avançar na escolaridade e sair do analfabetismo.

Esse artigo visa retratar uma experiência de enfrentamento dessa vulnerabilidade, a partir de um Programa Piloto, desenvolvido e patrocinado por uma empresa da citricultura regional, direcionado aos trabalhadores rurais da região de Nova Europa -SP que oportuniza ao trabalhador rural avançar sua escolaridade, possibilita o avanço em suas carreiras e fortalece sua experiência como cidadão. Esse programa recebeu o nome de Pilar: Sustentando oportunidades e foi operacionalizado por uma consultoria com expertise em educação de adultos, baseada na metodologia e nos princípios do educador e intelectual, Paulo Freire. Nesse sentido, compreende-se que a alfabetização se dá mediante a discussão das experiências de vida, a partir das palavras presentes na realidade dos alunos, decodificadas para aquisição da escrita e da compreensão do mundo. A isso Paulo Freire deu o nome de palavra geradora. (Freire, 1967).

“Para aprender a ler e escrever, os estudantes precisam participar de múltiplas situações de leitura e escrita com finalidades, interlocutores e âmbitos de interação diversa. Quanto maior a oportunidade de imersão em eventos de cultura escrita, de acesso, mais condições o estudante terá para se alfabetizar”. Para isso, é necessário promover situações que favoreçam o

desenvolvimento progressivo de suas compreensões do sentido e do contexto que a linguagem exerce em sociedade” (Comunidade Educativa CEDAC/Itaú Social).

Para Freire (2024, p.31) é “dever do professor não só respeitar os saberes dos educandos mas também discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos”. Foco de Freire é na capacidade de desenvolver o pensamento crítico das pessoas em processo de alfabetização ou evolução de escolaridade.

Ensinar exige criticidade e intencionalidade. Quando esse fazer do educador está relacionado à educação de adulto também é necessário entender como esse adulto aprende. A neurociência tem trazido informações importantes sobre esse processo.

O programa tem como objetivos:

1. Acelerar a evolução de escolaridade dos trabalhadores rurais e possibilitar avanços em suas carreiras e na sua experiência como cidadão;
2. Promover impacto positivo na vida das pessoas e nos territórios;
3. Preparar os trabalhadores rurais para conquistarem o Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental II através da aprovação no Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA);

Objetivo da Pesquisa

Mapear os marcadores sociais presentes no grupo de alunos envolvidos no programa e o quanto eles interferem na baixa escolaridade e identificar a importância da oportunidade de formação para avanço na escolaridade e na carreira.

Metodologia

Metodologia utilizada: estudo de caso considerando o Programa de avanço de escolaridade dos trabalhadores agrícola polivalente – Programa Pilar na região de Nova Europa, pesquisa documental e acompanhamento da trilha de aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Caracterização do território do Estudo de Caso

A cidade de Nova Europa está localizada no bioma cerrado, na região central do Estado de São Paulo, na mesoregião de Araraquara. De acordo com o censo do IBGE 2022 conta com 9.311 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,765.

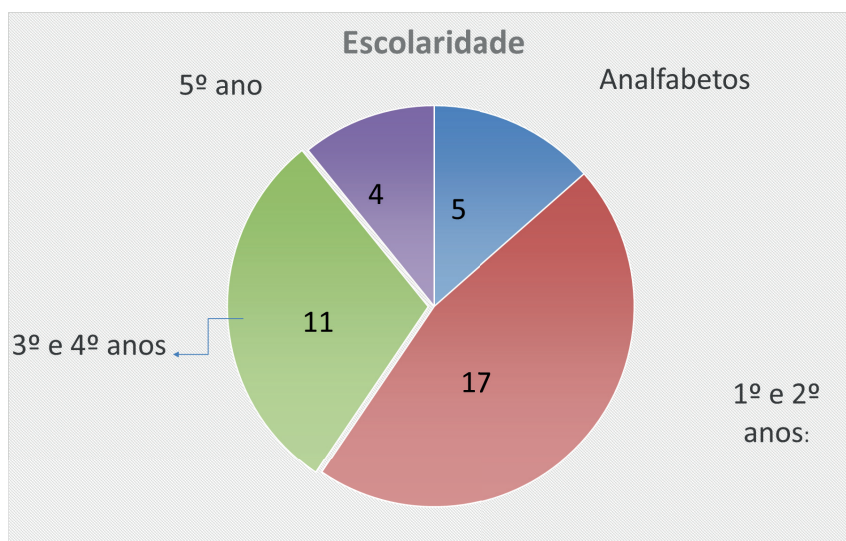
Há a predominância da cultura de cana de açúcar e laranja, com existência de usina de açúcar e etanol no território, absorvendo grande parte da mão de obra local. Salário médio da população é de \$ 2.619,72.



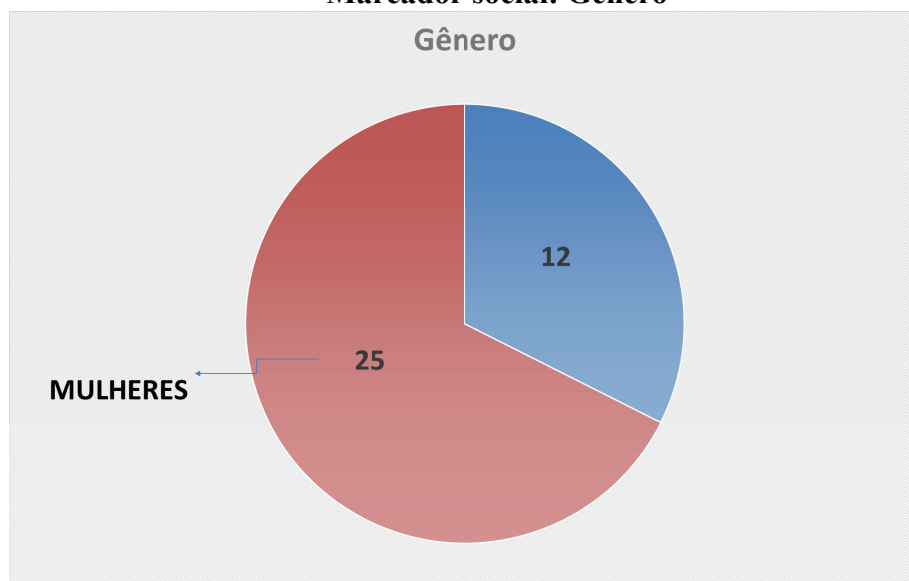
2.2 Caracterização dos sujeitos do Estudo de Caso

Participaram do Projeto Piloto 37 alunos/trabalhadores rurais, formando duas turmas, distribuídos de acordo com marcadores sociais priorizados: Escolaridade, Gênero, Raça/cor, Composição etária e lugar de origem.

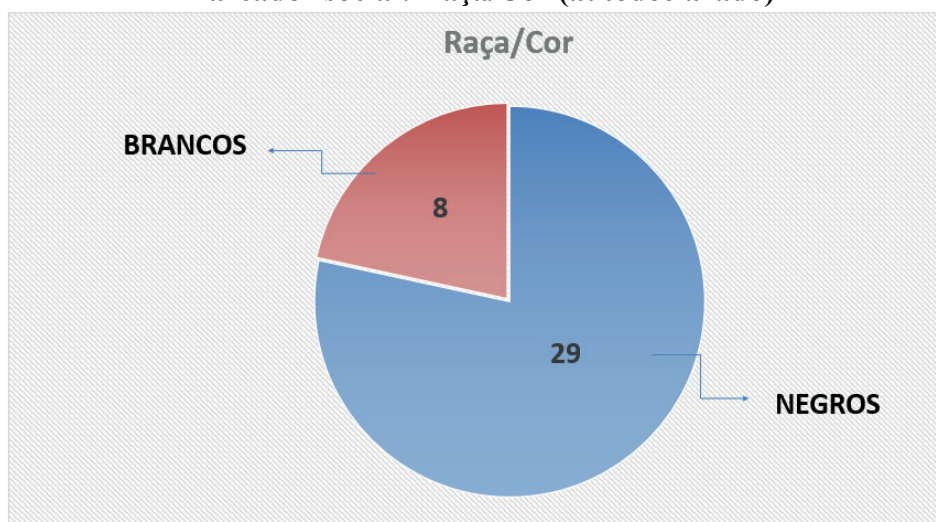
Marcador Social: Escolaridade



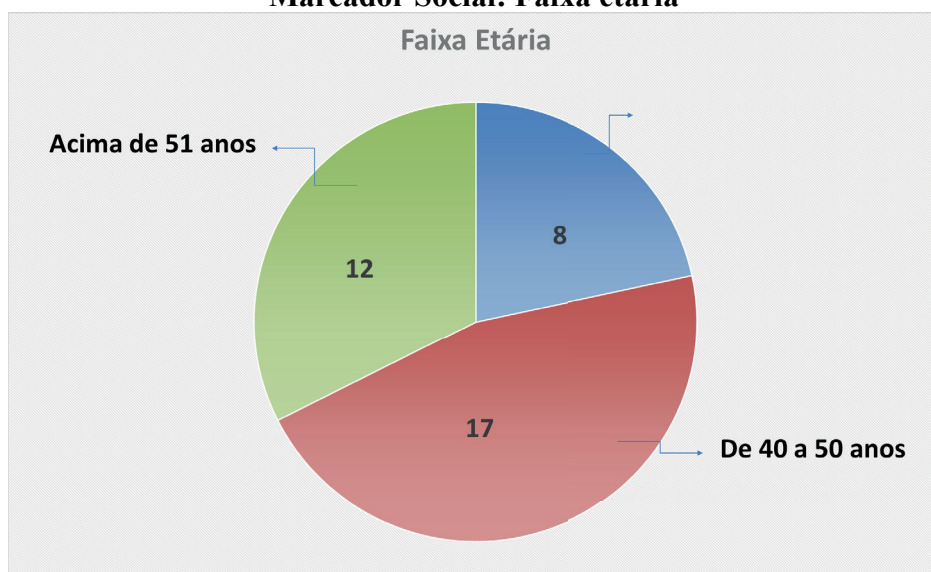
Marcador social: Gênero

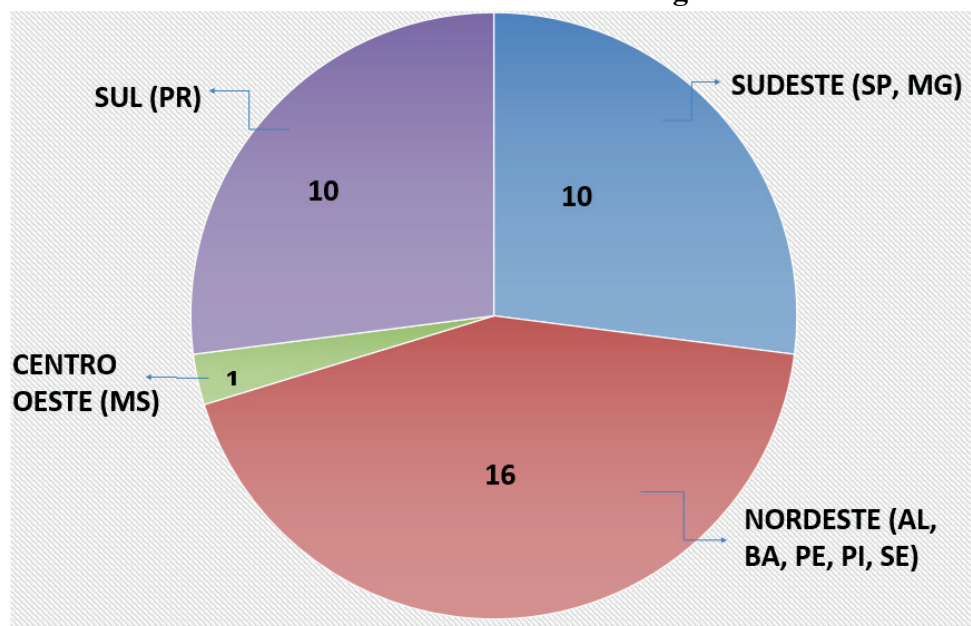


Marcador social: Raça/Cor (autodeclarado)



Marcador Social: Faixa etária



Marcador Social: Local de origem**3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

Inscreveram-se para participar do programa desenvolvido entre maio/2024 a junho/2025 37 trabalhadores, divididos em duas turmas, com aulas duas vezes por semana (2h30 cada aula) durante o horário de trabalho.

Dos 37 iniciantes 28 concluíram a Trilha de Aprendizagem e participaram da cerimônia de formatura. 14 deles se inscreveram para o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) 2025.

Dos 14 inscritos, 10 realizaram o ENCCEJA em 03.08.2025. 2 dos trabalhadores que concluíram o programa tiveram progressão de carreira na própria empresa.

Os dados de caracterização demonstram que a maior parte dos alunos (16 alunos) são oriundos do nordeste, dos estados do Piauí, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Sergipe), seguido pelos estados do Paraná e Minas Gerais que vieram para a região de Nova Europa – SP na condição de migrante. Dos 37 alunos, 29 se auto declararam negros (pretos e pardos). Em relação a gênero a maioria dos alunos são mulheres: 25. Quando analisados os marcadores raça/cor e origem fica evidente que o acesso à educação foi negado a eles na idade certa e que trabalhar desde a infância fez com a condição de escolarizada não fosse garantida a eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O investimento social privado, no contexto de ESG, busca atuar nas maiores vulnerabilidades dos territórios e impactar positivamente na vida das pessoas e comunidades, entre elas a baixa escolaridade e o analfabetismo. Iniciativas na área de educação de adultos surgem para reparar e mitigar uma dívida que o Brasil tem com sua população menos favorecida e com pouco acesso à educação mas também para, diante de um cenário de inovação tecnológica, manter a competitividade nos negócios, desenvolvendo mão de obra mais qualificada.

Não se pode pensar nessa qualificação sem olhar para essa dor chamada analfabetismo ou baixa escolaridade e compreender que faz parte do compromisso de impacto e transformação social e atuar na busca de alternativas para curar essa dor.

Com isso a contribuição pretendida com esse estudo é despertar a reflexão sobre as possibilidades no enfrentamento do analfabetismo e baixa escolaridade dos trabalhadores rurais no Brasil em pleno século XXI.

Essa experiência serviu como inspiração para que o programa fosse replicado em outras localidades. Atualmente o programa está sendo desenvolvido com 117 trabalhadores rurais, divididos em sete turmas envolvendo trabalhadores agrícola polivalentes e colhedores de laranja.

REFERÊNCIAS

ALICERCE EDUCAÇÃO. Programa Pilar: Semeando Oportunidade. Parceria com Citrosuco. **Relatório de Abril**, 2024. No prelo.

BLIKSTEIN, P. **Destino Educação: escolas Inovadoras**. 1ed. São Paulo, Moderna, 2016

CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D.; OLIVEIRA, R. D. **A vida na escola e a escola da vida**. 6ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1982.

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. 1ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 13 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2024

FREIRE, P. **Pedagogia e Autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 79 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2024.

IBGE: PNAD contínua Educação 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 20 mai. 2024.

IDM: Índice de Desenvolvimento Municipal/Instituto Votorantim. Disponível em <https://www.institutovotorantim.org.br/idm/>. Acesso em: 24 mai. 2024

MACIEL, L. M. **Entre o Rural e o Urbano: Processos Migratórios de trabalhadores rurais do Alto Médio Canindé piauiense para a região central do estado de São Paulo**. 2016. 307 páginas. Tese (Doutorado em Sociologia) – Unicamp, Campinas, 2016.

NORMANDO, R. J. A Busca da igualdade na vida das Cidades. *In*: BRASILEIRO, E. **Realmar a Economia**. 1ed.: Paulus, 2023. Parte III, p. 195 - 202.